

317

A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL SOB A PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES RACIAIS NAS DÉCADAS DE 1920, 1930 E 1940 EM OLIVEIRA VIANNA, JORGE SALIS GOULART E DANTE DE LAYTANO. Sarah Calvi Amaral Silva, Regina Celia Lima Xavier*(orient.)* (UFRGS).

Em finais do século XIX, no contexto da abolição da escravidão e do início da República, a intelectualidade brasileira foi desafiada a desvelar a sociedade que se constituía a partir da substituição do braço escravo. Nesse sentido, sob a perspectiva do racismo científico, a formação do Brasil passava a ser explicada através das doutrinas raciais francesas adaptadas à realidade do país (devido ao carácter miscigenado de sua população), o que gerou o discurso do branqueamento relacionado à elaboração de políticas públicas para a imigração europeia. No Rio Grande do Sul a matriz racial biológica foi igualmente incorporada aos trabalhos de autores que pensaram a constituição do estado a partir das relações raciais. A idéia de um Rio Grande branco, europeizado e, por isso, civilizado por um lado, e “produtor” de homens honrados e corajosos, construtores de um estado rico e próspero, por outro, está diretamente relacionada às categorias de análise racialistas. Dois autores se destacam nesse contexto: Oliveira Vianna e Jorge Salis Goulart. Ambos escreveram na década de 1920 e contribuíram de maneira decisiva para a ocultação da escravidão africana no Rio Grande do Sul e para a exclusão das contribuições econômicas, sociais e culturais de negros e indígenas na formação do estado. Mesmo com o deslocamento retórico da noção de raça do âmbito biológico para o cultural proferido pela obra de Gilberto Freyre a partir da década de 1930, nos trabalhos de autores importantes como Dante Laytano, a matriz racial biológica não foi superada. Considerando a produção historiográfica rio-grandense das primeiras décadas do século XX, buscaremos analisar nessa pesquisa como a história do Rio Grande do Sul foi construída a partir das relações raciais.